

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana o boletim destaca o resultado da inflação do mês de agosto. Adicionalmente, referente ao mês de julho, mostramos os resultados da Indústria Fluminense, e do Comércio e Serviços nacionais. Todos os indicadores foram publicados pelo IBGE.

A inflação nacional, divulgada pelo IBGE, avançou 0,24% em agosto - maior alta para o mês, desde 2016. Entre os setores, destaque para combustíveis, em especial a gasolina, que apresentou a terceira alta consecutiva. Em seguida, alimentos e bebidas apresentaram a segunda maior contribuição, com alta, principalmente, em alimentos para consumo em domicílio. A alta nos preços de alimentos se deve, em especial, à forte demanda doméstica, devido aos isolamentos sociais, e ao aumento das exportações diante da desvalorização do real. Adicionalmente, essa alta tem impacto maior nas famílias de menor renda. O estado do Rio, por sua vez, apresentou deflação de 0,13% no mês.

Paralelo a isso, o comércio varejista nacional registrou a terceira alta seguida no ano: avanço de 5,2% no mês de julho, frente a junho, sendo também a maior variação para o mês de julho de toda sua série histórica. Com esse resultado, o volume de vendas varejistas se encontra 5,3% acima do registrado em fevereiro, período pré-pandemia. No mês, os principais destaques foram Livros, revistas e papelaria (+26,1%) e tecidos, vestuários e calçados (+25,2%). Na comparação com o mês anterior, o Rio de Janeiro apresentou um avanço acima da média nacional, de 6,4%.

O setor de Serviços apresentou a segunda alta seguida no ano, de 2,6% no mês de julho - acúmulo de +7,9% nos meses de junho e julho. Contudo, ainda não foi o suficiente para recuperar a perda acumulada de 19,8% entre fevereiro e maio. A alta heterogeneidade do setor na economia e o alto peso do mesmo para a economia são causas para a lenta recuperação. Entre as atividades pesquisadas, quatro das cinco avançaram no mês. Destaque positivo para as atividades de serviços de informação e comunicação (+2,2%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+2,3%). O Rio de Janeiro apresentou alta maior do que a média nacional de junho para julho, de +3,3%.

A produção industrial brasileira apresentou aumento em doze dos quinze locais pesquisados. O Rio de Janeiro registrou aumento de 7,6% no mês de julho, comparado ao mês imediatamente anterior. É a terceira taxa positiva seguida nessa métrica, após queda intensa registrada em abril. Na comparação com julho de 2019, o estado fluminense foi um dos poucos que apresentou avanço, com +1%. Entre os segmentos, comparado ao mesmo mês do ano anterior, o destaque positivo para as Indústrias Extrativas, com variação positiva de 20,3%. Por outro lado, veículos automotores segue em queda, com menos 39% no mês.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha

Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

14/setembro a 18/setembro

14/setembro:

- Banco Central: IBC-Br
- Ref. Jul 20

16/setembro:

- FGV: Monitor do PIB
- Ref. Jul 20